

# O IMPACTO ECONÔMICO SOFRIDO PELO SETOR DE EVENTOS NA PANDEMIA DO COVID-19.

Ana Bárbara Bueno Lopes (FATEC AMERICANA)

ana.lopes23@fatec.sp.gov.br

MARCOS DE CARVALHO DIAS (FATEC AMERICANA)

marcos.dias@fatec.sp.gov.br

## RESUMO

O presente artigo teve como objetivo principal, apresentar os impactos da pandemia do novo coronavírus no setor de eventos. O objetivo geral do trabalho é apresentar os impactos econômicos sofridos por esse setor por conta da pandemia. A proposta surgiu pelo fato desse setor, antes da pandemia, movimentar milhões, além de ser responsável também pela geração de milhares de empregos. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico de autores e pesquisas já existentes sobre o assunto. Os dados mostram que houve uma queda considerável no faturamento do setor e que as pequenas empresas foram as que mais sofreram com as políticas de isolamento social. Porém, com boa parte da população vacinada e a flexibilização das normas sanitárias, haverá uma demanda crescente por eventos e que, mesmo assim, a previsão é de que o setor só volte ao que era antes a partir de 2023.

**PALAVRAS-CHAVE:** Setor de eventos. Pandemia. Coronavírus

## ABSTRACT

The main objective of this article was to present the impacts of the pandemic of the new coronavirus on the events sector. The general objective of the work is to present the economic impacts suffered by this sector because of the pandemic. The proposal arose because this sector, before the pandemic, moved millions, besides also being responsible for the generation of thousands of jobs. The methodology used was a bibliographical survey of authors and existing research on the subject. The data show that there was a considerable drop in the sector's revenues and that small companies were the ones that suffered most from social isolation policies. However, with a large part of the population vaccinated and the relaxation of sanitary regulations, there will be a growing demand for events and that, even so, the forecast is that the sector will only return to what it was before as from 2023.

**Keywords:** Event sector. Pandemic. Coronavirus

## 1. INTRODUÇÃO

A mais de um ano mundo vive em uma situação diferente e caótica, que fez com que mudássemos hábitos comuns, obrigando-nos a nos readaptar. O coronavírus (SARS-CoV-2) é uma doença viral infecciosa, ocasionada por um vírus da família *Coronaviridae* cujo contágio é rápido e, em alguns casos, letal (SATOMI *et al*, 2020).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu os primeiros indícios de infecções virais, que ocorreram na província de Wuhan, em dezembro de 2019. Em onze de março de 2020, a OMS decretou oficialmente que a transmissão do coronavírus havia chegado ao estágio de pandemia.

Entre as inúmeras medidas de segurança sugeridas e adotadas pelos órgãos de saúde pública para o combate ao Covid-19, uma das mais importante certamente é o isolamento social. No estado de São Paulo, a primeira grande quarentena iniciou-se no dia 24 de março de 2020, fechando todos os serviços considerados não essenciais, ou seja, que não estejam relacionados com saúde, abastecimento, alimentação, bancos, limpeza e segurança.

Apesar do surgimento da vacina abrir um precedente para a volta a “normalidade”, não podemos esquecer que a mesma foi tardia no Brasil, além de lidarmos com o fato do vírus sofrer mutações constantes. Não obstante, a economia, em ordem mundial, sofreu com os efeitos do *lockdown*. Segundo Buheji *et al*. (2020) a alteração da realidade econômica durante a pandemia se deu de três maneiras: 1) redução de produtividade de trabalho, visto que nem sempre é possível a adoção do trabalho remoto; 2) paralização generalizada da produção e distribuição de insumos e serviços; 3) aumento nos custos das transações internacionais.

No Brasil, de acordo com LEVY *et al*, 2021, o Setor Público Consolidado (SPC) registrou um *déficit* nominal de 13,7% do PIB em 2020. Porsse *et al* (2020) considera heterogênea a transmissão dos efeitos da crise econômica ocasionada pelo vírus, ou seja, mantidas as devidas proporções, todos os setores econômicos sofreram com a pandemia.

Por conta das políticas de segurança supra citadas para evitar o contágio e adotadas a nível mundial, o setor de eventos foi um dos que precisaram fechar suas portas, desde casas de shows, salões de festa, boates, ou seja, tudo voltado ao entretenimento.

Apesar da obrigatoriedade em cumprir com as medidas de segurança, nenhuma política pública foi efetiva o suficiente para auxiliar os empresários desse ramo e de tantos outros que sofreram ao longo das quarentenas. Infelizmente, muitos empresários precisaram fechar suas portas e com isso, muitas pessoas acabaram perdendo seus empregos, visto que esse ramo gera muitos empregos diretos e indiretos.

O presente artigo visa analisar os possíveis danos econômicos, financeiros e sociais, decorrentes da falta de políticas públicas efetivas que deveriam ter sido planejadas para auxiliar esses empresários. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com base na análise do setor de eventos antes da pandemia e as projeções para um futuro incerto.

## 2. EMBASAMENTO TEÓRICO

### 2.1 Definição de evento

Para que possamos contar um pouco da história dos eventos, primeiro devemos definir o que é evento. Segundo Cogo (2009, p. 48) apud Oliveira & Bond (2011, p.52), o evento é um “acontecimento em que se aproveita para atrair a atenção do público e da imprensa sobre a instituição. Pode ser criado artificialmente, pode ser provocado por vias indiretas ou pode ocorrer espontaneamente.” Para Matias (2007) o evento tem o intuito de engajar pessoas numa mesma ideia ou ação.

Para Cesca (1997; p.14), “evento é um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização-público, em face das necessidades observadas”.

Uma outra definição de evento, que com certeza define a falta que eles fizeram na vida de muitas pessoas durante a pandemia, é a definição de Veloso (2001, p. 3) que diz: “os eventos e as cerimônias constituem-se em meios de estabelecer a comunicação aproximativa entre pessoas (...)”.

### 2.2 Origem dos eventos

Sem dúvida nenhuma a civilização grega nos deixou vários costumes e legados e no quesito eventos, não poderia ser diferente. De acordo com Oliveira (2011), o primeiro evento realizado e que possui registro histórico foi a primeira edição dos Jogos Olímpicos em 776 a.C, na cidade de Olímpia, na Grécia. O sucesso foi tanto, que esse evento passou a ser repetido a cada quatro anos e guerras eram interrompidas durante os jogos.

Avançando um pouco mais na história, após a queda do Império Romano e ascensão do Cristianismo tivemos o início da Idade Média. De acordo com Oliveira (2011) esse período foi marcado principalmente por eventos de cunho religioso (concílios e teatro) e pelas feiras de comércio.

Com o advento da Revolução Industrial tivemos, segundo Matias (2007) a mecanização do trabalho e uma alteração nos eventos, tornando-os mais científicos e técnicos. Dessa maneira, eram realizados eventos relacionados às ciências exatas e sociais e também relacionados a área da saúde.

No Brasil, segundo Matias (2007, p. 25),

“No Brasil a realização de eventos é anterior à chegada da Família Real. Segundo registros do Ministério da Indústria e Comércio, eram realizadas algumas feiras que possuíam características semelhantes às que ocorriam na Idade Média, isto é, elas aconteciam em locais abertos, onde os comerciantes armavam suas barracas para vender os seus produtos.”

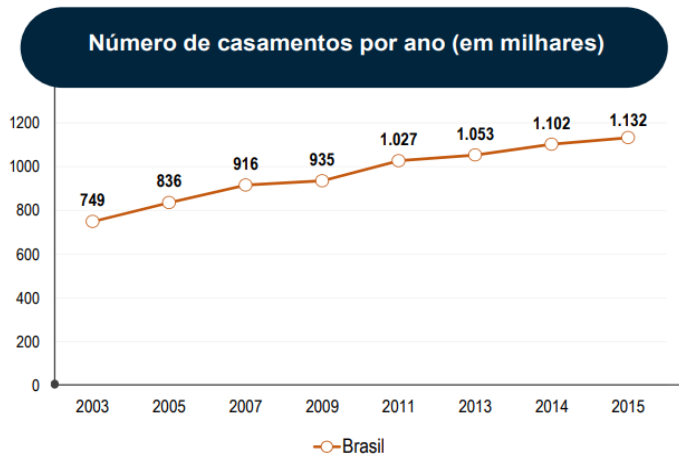
Em 1641, conforme contou Boxer (1904) apud Pinto (1973), o então governador Salvador Correia de Sá e Benevides, a fim de receber o rei Dom João IV promoveu o que é considerado por muitos, o primeiro carnaval do Brasil. Ainda de acordo com Matias (2007) o primeiro evento de grande porte registrado no Brasil foi um baile de máscaras em 1840, realizado no Hotel Itália. Em 1908 aconteceu a Exposição Nacional, no Pavilhão de Feiras de Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, considerada como um marco na história dos eventos, pois foi a primeira a ser realizada em um grande local construído para grandes feiras, além do evento ter sido realizado nos moldes das feiras atuais. Esse grande evento tinha o propósito de celebrar

o centenário do Decreto da Abertura dos Portos às Nações Amigas, além de apresentar a nova Capital da República, urbanizada por Pereira Passos e saneada por Oswaldo Cruz.

### 2.3 O cenário do setor de eventos no Brasil

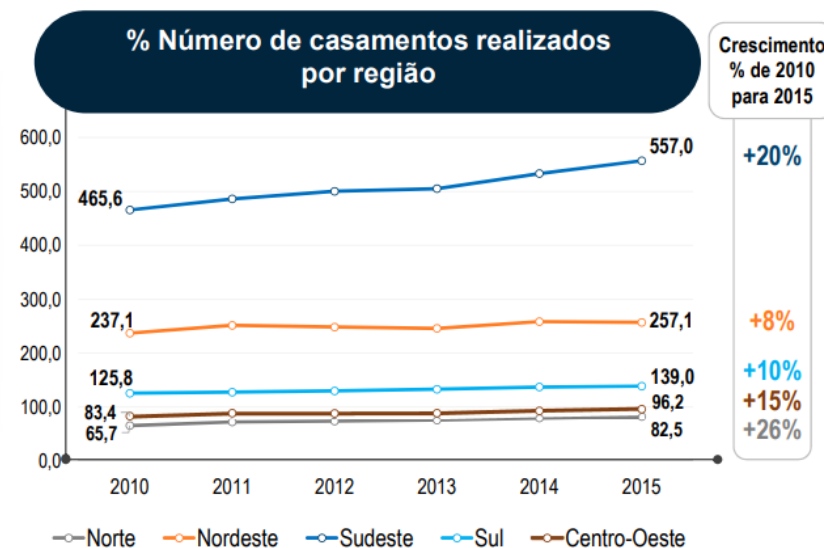
De acordo com pesquisa realizada pela Associação brasileira de eventos (ABRAFESTA) em 2017, os eventos que mais cresciam na época eram os casamentos. Com a região Sul e Sudeste liderando com as maiores taxas de casamentos formais. Os números seguiam crescendo e superando a marca de 1,1 milhão ao ano, conforme o gráfico abaixo.

**Gráfico 1:** número de casamentos por ano



Fonte: ABRAFESTA e Instituto Locomotiva a partir do Registro Civil, 2017.

**Gráfico 2:** Porcentagem de casamentos por região



Fonte: Extraído de ABRAFESTA e Instituto Locomotiva a partir do Registro Civil, 2017.

Além dos casamentos, outros tipos de eventos causam movimentação no mercado de celebração, como por exemplo, as festas de quinze anos, festas de formatura, eventos

corporativos, entre outros. Não se pode esquecer também, que em um evento de grande porte, vários tipos de empreendimento são envolvidos em sua preparação.

Ainda de acordo com a pesquisa de 2017 da ABRAFESTA, a região Sudeste era responsável por aproximadamente metade dos gastos com festas considerando a federação inteira e concentrava 52% das empresas relacionadas a festas e eventos do país no ano de 2015.

**Figura 1:** Número de empresas relacionadas a realização de festas e eventos.



**Fonte:** Extraído de ABRAFESTA e Instituto Locomotiva a partir do Registro Civil, 2017.

### 3. DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA

A metodologia de um trabalho, consiste, segundo Gil (2008) em uma etapa de delineamento da pesquisa realizada, que se refere ao planejamento da pesquisa a ser realizada, de uma maneira mais ampla.

Para esse trabalho, adotou-se exclusivamente a metodologia de pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008, p. 50) é uma pesquisa baseada em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, o que, segundo o autor, vai permitir ao pesquisador uma cobertura muito mais ampla do assunto, em relação a uma pesquisa a ser realizada diretamente.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 4.1 O cenário do setor de eventos na pandemia

De acordo com uma pesquisa de 2020 do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a pandemia afetou 98% do setor de eventos. Em uma pesquisa realizada com alguns empresários do ramo, 62,5% alegaram uma queda variando de 76% a 100% no faturamento, em relação a abril de 2019.

Até o ano de 2019, o setor de eventos vinha crescendo cada vez mais, ocasionando um aumento na geração de empregos e de renda. O último estudo realizado em 2013 pelo Sebrae e pela Associação brasileira de empresas de Eventos (ABEOC) revelou um crescimento do setor de 14% ao ano, de 2000 a 2012, fazendo com que a participação do nicho no Produto Interno



Bruto (PIB) brasileiro subisse de 3,1 % em 2001 para 4,32% em 2013. A geração de emprego no ano de 2013 foi de 7,5 milhões entre empregos diretos, indiretos e terceirizados.

Apesar de não haver estudo mais recente, a ABEOC acredita que o setor cresceu em torno de 6,5% ao ano de 2013 a 2019. O perfil das empresas de eventos no Brasil é de 98% de pequenas empresas, com faturamento de até 4,8 milhões ao ano, onde 72% estão nos regimes de tributação de Microempreendedor Individual (MEI) e Simples Nacional.

De acordo com ARAÚJO (2020), uma pesquisa realizada em outubro de 2019 pela *Eventbrite*, plataforma global de venda de ingressos, apontou que 78% dos organizadores de eventos do Brasil pretendiam, não só realizar eventos no ano de 2020, como também, ampliar suas equipes em 66% para dar conta da demanda, liderando as expectativas em relação ao restante do mundo. Ainda de acordo com ARAÚJO (2020), esse setor gerava em média 25 milhões de empregos no país.

Porém, a pandemia do novo coronavírus trouxe, além do colapso do sistema de saúde brasileiro, impactos sociais, econômicos, políticos e religiosos (FIOCRUZ, 2020).

A pesquisa do Sebrae (2020), apontou ainda os impactos da pandemia do Covid-19 nas pequenas empresas brasileira, 58,9 % das empresas interromperam seu funcionamento temporariamente. Levando-se em conta que o espaço amostral da pesquisa foi de 17,2 milhões, temos aproximadamente 10,1 milhões de empresas que pararam suas atividades. Dos 10.1 milhões de empresas que pararam, apenas 2,1 milhões pararam por decisão própria, o restante parou por determinação do governo. Outro fator importante apontado pela pesquisa é que 73,4 % das empresas já não se encontravam em uma situação econômica satisfatória antes da pandemia.

Ainda de acordo com a mesma pesquisa, foi levantado o questionamento aos empresários sobre quais medidas o governo poderia tomar para auxiliar e amenizar os danos ocasionados pela pandemia. O dados encontram-se apresentados no gráfico abaixo.

**Gráfico 3:** Medidas governamentais mais impactantes, que o governo poderia tomar, para compensar os efeitos do coronavírus, no seu negócio de acordo com os entrevistados.



Fonte: Sebrae (2020).

O Governos Federal tomou algumas medidas através de decretos, medidas provisórias e resoluções a fim de tentar amenizar os danos causados pela pandemia e pelo fechamento de alguns negócios durante as fases de quarentena. Foram desde medidas financeiras e de crédito como concessão de linhas de crédito, como também medidas trabalhistas, como por exemplo, antecipação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), antecipação de férias individuais, antecipação de feriados, suspensão do contrato de trabalho, entre outras;

Apesar de todos os esforços para tentar amenizar os danos, a pandemia do coronavírus afetou toda a cadeias produtiva relacionada ao ramo de eventos, em diferentes intensidades. A impossibilidade de se adotar um sistema de trabalho *home office*, que foi como muitas empresas se adaptaram, fez com que o baque sentido pelo setor fosse grande.

Segundo TOMÉ (2021), a perspectiva é de que o setor de eventos atinja porcentagens significativas no PIB brasileiro iguais aos do ano de 2019, somente em 2023. Isso por conta da lentidão no programa de vacinação, e também, em decorrência do aparecimento constante de novas cepas virais. Porém, há um vislumbre no futuro do ramo.

Em decorrência da imprevisibilidade do setor, o governo federal sancionou em 3 de maio de 2021 a Lei nº 14.148/21 que institui o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Evento (Perse), que estabelece ações emergenciais e temporárias que serão destinadas ao setor de eventos. De acordo com o parágrafo 1º do artigo 2º serão contempladas pessoas jurídicas que exerçam as seguintes atividades:

I - Realização ou comercialização de congressos, feiras, eventos esportivos, sociais, promocionais ou culturais, feiras de negócios, shows, festas, festivais, simpósios ou espetáculos em geral, casas de eventos, buffets sociais e infantis, casas noturnas e casas de espetáculos;

II - Hotelaria em geral;

III - administração de salas de exibição cinematográfica; e

IV - Prestação de serviços turísticos, conforme o art. 21 da Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008.

De acordo com o site Our World in Data, o Brasil apresentava em 01/01/2022, 67,5% de sua população totalmente vacinada e 78,2% da população com pelo menos uma dose da vacina. Com o aumento da população vacinada, o setor começa a ver um aumento na demanda e a busca por ingressos em shows e eventos tem aumentado, porém, de acordo com grandes empresas organizadoras de eventos, houve um aumento de 40% no custo para a realização, em comparação com o período anterior a pandemia (FAVARO, 2021)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do coronavírus atingiu com tudo o Brasil e mundo. Tanto no âmbito da saúde, quanto no âmbito social e econômico. A perda de inúmeras vidas veio atrelada também a perda de empregos e ao fechamento de vários negócios, aumento de inflação, queda das bolsas de valores, entre outros, Esse trabalho teve como objetivo demonstrar os danos ocasionados pela pandemia do coronavírus em específico no setor de eventos. Apesar de termos visto um abalo da economia mundial e dos diversos setores, pode-se inferir que o setor de serviços foi o que mais sofreu. Os eventos provaram ser de extrema importância social e econômica ao longo das décadas. A possibilidade de interação social que ele proporciona é indescritível, reunindo pessoas para uma troca de experiência e uma integração surreal. Pode unir pessoas de diferentes classes sociais, diferentes culturas e até de diferentes religiões. Tem importância política, social e econômica. O festejar faz parte da cultura humana, principalmente da cultura brasileira.

No que se refere a parte econômica, mostrou-se uma importante fonte de geração de empregos diretos e indiretos e de renda. Além de representar parte expressiva no PIB nacional.

Mesmo com a perspectiva de uma retomada lenta e morosa aos patamares anteriores a pandemia, com grande parte da população vacinada e a diminuição das medidas restritivas vemos uma luz no fim do túnel, com o aumento da demanda por eventos, em contrapartida, um aumento no custo de realização dos mesmos. Infelizmente muitos empresários ficaram pelo caminho, precisando fechar seu negócio, mesmo com os auxílios governamentais, cuja discussão de eficácia ou não, não caberá a esse artigo.

A pandemia foi dura e cruel para todos e em todos os sentidos, mas o poder de adaptação do ser humano esta se mostrando mais forte do que nunca.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS (ABEOC.) **II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil – 2013.**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS (ABEOC.). **Dados do setor de eventos de 2019.** Disponível em <https://abeocpr.com.br/dados-do-setor-de-eventos-de-2019-abeoc-brasil/>. Acesso em 17 de agosto de 2021

ARAÚJO, A. R. S. C. **A Reinvenção do Profissional do Setor de Eventos Diante da Pandemia (Covid-19)** – Trabalho de Conclusão de Curso - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS – 2020.

BOXER, C. R. **Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola, 1602- 1686**; tradução de Olivério de Oliveira Pinto. São Paulo, Editora Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973.

BUHEJI, M. *et al.* **The Extent of COVID-19 Pandemic Socio-Economic Impact on Global Poverty. A Global Integrative Multidisciplinary Review.** American Journal of Economics, v. 10, n. 4, p. 213–224, 2020.

CESCA, C. G. G.; **Organização de eventos: manual para planejamento e execução** – 9. ed. ver. e atual. – São Paulo: Summus, 2008.

FAVARO, C. **Mercado de eventos registra demanda forte e custos em alta.** Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/10/26/mercado-de-eventos-registra-demanda-forte-e-custos-em-alta.ghhtml>. Acesso em 25 de novembro de 2021.

FUNADÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia.** Disponível em <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso 02 de setembro de 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008 – 6ª edição.

LEVY, P.M; FERREIRA, S.F; MARTINS, F.S - **Impactos da pandemia sobre os resultados recentes das contas públicas.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – Carta de Conjuntura n° 50 -Nota de Conjuntura 13 – 1º trimestre de 2021.

MATIAS, M. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas.** 4ª.ed. Barueri: Manole, 2007.



OLIVEIRA, M. BOND, M. T. **Manual do Profissional de Secretariado. V.IV – Organizando Eventos.** 2ª edição. Curitiba: Editora Ibpx, 2011.

OLIVEIRA, M. **Introdução a Eventos.** Caderno elaborado pelo Instituto Federal do Paraná para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil. Curitiba, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Histórico da Pandemia de COVID-19.** Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 26 de agosto de 2021.

*Our World in Data – Porcentagem de vacinados no Brasil em 01/01/2022.* Disponível em <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BRA>. Acesso em 01 de janeiro de 2022.

PORSSE, ALEXANDRE A.; SOUZA, KÊNIA B. ; CARVALHO, TERCIANE S. ; VALE, VINÍCIUS A. . **The economic impacts of COVID-19 in Brazil based on an interregional CGE approach.** Regional Science Policy and Practice v. 12, p. 1105-1121, 2020.

SATOMI, E. *et al.* **Fair allocation of scarce medical resources during COVID-19 pandemic: ethical considerations.** Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 18, 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA (SEBRAE) **Pesquisa O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios – 2ª edição, 2020.**

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA (SEBRAE). **Entenda o impacto da pandemia no setor de eventos.** Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-impacto-da-pandemia-no-setor-de-eventos,424ba538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

TOMÉ, L. M. **Setor de Eventos e a Pandemia.** Caderno Setorial, ano 6, nº 164, julho de 2021;

VELOSO, D. **Organização de Eventos e Solenidades.** Goiânia: AB Editora, 2001.

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."